

**SIGNIFICADO PSICOLÓGICO DE SAÚDE  
COMO FUNÇÃO DE CONTINGÊNCIAS GRUPAIS  
EM DUAS FACULDADES DE SÃO PAULO.**

*Silvia T. Maurer Lane \**

*Wanda de Aguiar Horta \*\**

LANE, S.T.M. e HORTA, W.A. — Significado psicológico de saúde como função de contingências grupais em duas faculdades de São Paulo. *Rev. Esc. Enf. USP*, 10 (1): 15 - 56 - 1976.

*O objetivo deste estudo foi identificar indicadores de contingências grupais que controlam comportamentos verbais de alunos a eles afiliados, por meio de significados de palavras relacionadas ao binômio saúde-doença. O estudo foi realizado em Faculdades de Enfermagem e Psicologia, comparando-se os dados de grupos em cada escola e destas entre si. Utilizou-se a técnica do Diferencial Semântico de C.E. Osgood, aplicado numa amostra da população de primeiro e quartos anos das duas escolas. Os valores indicativos de possíveis contingências em cada escola foram obtidas por entrevistas com docentes membros dos órgãos dirigentes e por meio de questionários se identificou valores de diferentes grupos de professores. Os resultados mostram que valores podem indicar contingências que controlam comportamentos verbais de estudantes.*

## I - O PROBLEMA

O problema estudado se situa ante a preocupação de se saber quais as condições existentes em uma escola, responsáveis pela formação ou mudança de significados psicológicos atribuídos ao binômio

---

\* Professor Doutor de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

\*\* Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

saúde-doença do ser humano.

Se se considera *significado psicológico* uma característica do comportamento verbal, resultante das contingências sociais às quais o indivíduo está sujeito, pode-se pressupor que numa faculdade, enquanto comunidade, existam condições que controlarão comportamentos verbais dos indivíduos bem como diferenças entre grupos que variam quanto às contingências.

## OBJETIVO

O trabalho pretende verificar se valores, princípios e objetivos gerais podem ser indicadores de contingências sociais, controladoras de comportamentos verbais de indivíduos pertencentes a um grupo social. Baseamo-nos numa analogia funcional entre valores e regras assumindo que ambas caracterizam algumas propriedades das contingências que modelam comportamentos. Principalmente, em se tratando de propriedades de uma comunidade verbal, as valorizações, os princípios implicam necessariamente que comportamentos relacionados de alguma forma a estes serão reforçados. Não indentificamos valores com as contingências mas sim como *derivados das contingências na forma de injunções ou descrições que especificam ocasiões, respostas e consequências*.

Assim, se no 1º ano de Faculdade temos alunos provenientes de meios sociais e culturais variados, sem sofrerem ainda influências da Faculdade, teremos respostas variadas, e se encontramos diferenças serão devidas a variáveis responsáveis pela escolha de cursos diferentes. Porém, alunos do 4º ano, após conviverem na Faculdade durante mais de três anos e terem se afiliado a grupos com objetivos e valores especificados deverão apresentar comportamentos verbais semelhantes e se as contingências indicadas por valores nos vários grupos são diferentes é de se esperar que os comportamentos verbais também se diferenciarão.

Num primeiro momento verificaremos se os valores das duas Faculdades se diferenciam, indicando contingências próprias a cada Faculdade. Dentro destas examinaremos os objetivos-valores de grupos de professores os quais, se diferenciados, poder-se-á esperar diferenças de comportamentos verbais entre alunos pertencentes a um e a outro grupo.

### Hipóteses:

1) Se os valores diretivos da Faculdade A diferem dos valores diretivos da Faculdade B os alunos da Faculdade A responderão a escalas de Diferencial Semântico diferentemente dos alunos da Faculdade B, sendo que os alunos do 1º ano, por não estarem sujeitos às contingências das Faculdades apresentarão poucas diferenças.

2) Se os valores de grupos representados por professores de ambas as Faculdades forem diferentes entre si, os alunos a estes grupos darão respostas diferenciadas nas escalas do Diferencial Semântico.

## II – DEFINIÇÃO DOS VALORES-INDICATIVOS DE CONTINGÊNCIAS NAS FACULDADES

A – Para pressupor semelhanças e/ou diferenças de contingências nas duas Faculdades, por meio de valores-indicativos, foi utilizada a técnica de entrevista com os professores que compõem os órgãos colegiados, dirigentes das escolas. Na Faculdade de Psicologia (F.P.) foram entrevistados os membros do Conselho Departamental e da Comissão de Currículo de Formação Geral (12 professores), e na Escola de Enfermagem (E.E.), os professores que compõem o Conselho Departamental e o de Ensino (8 professores).

As entrevistas foram feitas, em cada Escola, por um professor desconhecido pertencente à outra escola, a fim de se obter maior liberdade de expressão e menor influência das expectativas do entrevistador. Os dois entrevistadores seguiram o mesmo roteiro:

1. *Como você definiria o relacionamento aluno-professor?*
2. *O que significa para você o binômio teoria-prática?*
3. *O que significa para você o binômio ensino-pesquisa?*
4. *Como você considera a flexibilidade curricular?*
5. *O que você entende por ensino integrado?*
6. *Qual a sua opinião sobre o sistema de cursos semestral e de créditos?*
7. *O que significa para você avaliação?*

### 8. Qual seria para você o sistema de ensino ideal?

As respostas dadas a cada uma das questões foram analisadas e categorizadas primeiro, separadamente, pelas duas pesquisadoras e depois confrontadas, re-categorizadas e avaliadas pelas duas em conjunto.

Deste modo foi possível comparar e caracterizar os valores *dirigentes* das duas escolas, pelas respostas mais frequentes dadas a cada uma das questões:

1) Quanto à relação aluno-professor – os professores da E.E. enfatizam (50%) a liberdade do aluno perguntar, criticar e discutir, e mencionam (37%) reciprocidade na comunicação e uma interação pessoa-pessoa em termos de igual, amigável e cordial. Os professores da F.P. enfatizam (58%) a relação de reciprocidade onde há troca de experiências, de conhecimentos e de aprendizagens; mencionam (42%) também o professor como orientador, respeitando e dando atendimento individualizado ao aluno.

2) Quanto ao binômio teoria-prática, os professores da E.E. (75%) e os da F.P. (66%) enfatizam a reciprocidade e interdependência entre ambas, sendo que na E.E. (50%) há também ênfase na teoria.

3) Quanto ao binômio ensino-pesquisa, os professores da E.E. (63%) o entendem como ensinar a pesquisar e alguns (38%) vêm a pesquisa em geral como necessária para renovação do ensino. Na F.P. (50%) ele é visto como uma atividade única, integrada e simultânea, com referência ao professor pesquisador (33%) e a pesquisa em geral renovando o ensino (33%).

4) Em relação à flexibilidade curricular, na E.E. (38%) é vista como uma boa medida e que permite (75%) rever constantemente o currículo; enquanto que na F.P. (85%) ela é vista dependente da orientação do aluno e (58%) na medida que permite atender melhor as necessidades do aluno.

5) Ensino integrado é compreendido na E.E. (75%) como uma forma de garantir uma visão global, integrado, mas também (50%) difícil de se entender e/ou executar; na F.P. (50%) é visto como um conjunto integrado de programas visando objetivos definidos e obedecendo um grau de planejamento (42%), também há referências à visão global, integrada.

6) O Sistema Semestral é considerado pela maioria (88% e 85%) como bom, permitindo flexibilidade; o Sistema de Créditos para ambos (50% e 58%) implica em problemas de ponderação, de cálculo de horas-aulas e atividades, sendo que para os professores da E.E. (75%) auxilia na flexibilidade curricular, sendo portanto bom, o que também é mencionado por professores da F.P. (42%).

7) A avaliação, para os professores da E.E. (50%) significa avaliar periodicamente por provas e trabalhos e comparar comportamentos iniciais e finais, e (38%) também avaliar atitudes e o desenvolvimento do aluno, e (38%) ajudar a orientar, informar o aluno dos objetivos do ensino. Para os professores da F.P. (75%) significa um processo conjunto onde aluno, professor e programa são avaliados; ela tende a ser contínua (42%) e refere-se a avaliação de atitudes e comportamentos (42%).

8) Quanto ao sistema de ensino ideal, os professores da E.E. se distribuem entre uma associação entre teoria e prática com relações diretas com o meio e comunidade (38%), e um ensino integrado, sem repetições, correlacionado por meio de objetivos bem definidos (38%). Os professores da F.P. (58%) enfatizam um sistema flexível, de ensino-pesquisa, que permita uma revisão contínua, e (50%) também um ensino integrado, sem repetições, com objetivos bem definidos.

Concluindo, podemos considerar que as duas Faculdades apenas não se diferenciam em relação ao binômio teoria-prática (2), apesar de na E.E. haver uma certa ênfase na teoria, e na opinião sobre sistema semestral e créditos (6). Em todos os outros itens elas apresentam características diferenciais que serão analisadas em conjunto com os resultados do D.S.

B - Para caracterizar diferentes grupos dentro de cada Faculdade foi elaborado e aplicado em professores das diversas áreas um questionário onde se pedia, em cada item, escolherem entre três qualidades-alternativas aquela que consideravam mais importante a ser desenvolvida no aluno em termos de formação (anexo 1).

Na E.E. o questionário foi aplicado em 45 professores sendo que 100% assinalaram como importante a Capacidade de Pensar; 98,4% indicaram Visão de Conjunto e 93,6%, a Criatividade. Experiência e objetividade foram escolhidas por 84% dos professores e Organização por 79% deles.

Os professores que consideramos pertencentes ao grupo A, além destas características, enfatizam Respeito às Normas e Firmeza; os do Grupo B salientam Curiosidade e Crítica e os do grupo C ressaltam a Sensibilidade e Improvisação.

Na F.P. apenas 18 professores responderam ao questionário, sendo que 94,3% enfatizam a Capacidade de Pensar e Crítica, e 77,7% a Visão de Conjunto e Organização. Consideramos grupo A aqueles que além destas características enfatizam a Objetividade, a Prática-treino e Respeito; o grupo B ressalta a Criatividade e Compreensão enquanto o grupo C enfatiza a Autonomia, Sensibilidade e Experiência.

Podemos notar, pelos resultados obtidos que os sub-grupos tendem a ser mais homogêneos que heterogêneos, por outro lado, os grupos AA, BB e CC – Grupo A da F.P. e A da E.E., B da F.P. e B da E.E., C. da F.P. e C da E.E. não podem ser considerados semelhantes entre si. Também estes dados serão analisados em conjunto com os resultados do Diferencial Semântico.

### III – O INSTRUMENTO: O DIFERENCIAL SEMÂNTICO, AS PALAVRAS E AS ESCALAS

O instrumento utilizado para medir o significado psicológico foi o diferencial Semântico, técnica desenvolvida por OSGOOD<sup>2</sup>, e validade para a língua portuguesa (Brasil) por LANE<sup>1</sup>, quando foram encontrados sete fatores caracterizados como dimensões do significado psicológico. Foram escolhidas as escalas mais saturadas em cada um dos fatores e menos saturadas nos outros para medir cada uma das seguintes dimensões:

#### 1) Valorativa (Fator I)

Bom – mau  
Alegre – triste  
Feio – bonito  
Agradável – desagradável

#### 2) Potência (Fator II)

Forte – fraco  
Muito – pouco  
Profundo – superficial

3) Estabilidade (Atividade) (Fator III)	Instável – estável Incerto – certo Passageiro – duradouro
4) Atividade (Fator IV)	Rápido – lento Quente – frio
5) Complexidade (Atividade) (Fator V)	Simples – complicado Fácil – difícil
6) Dimensão (Potência) (Fator VI)	Pesado – leve Grosso – fino Grande – pequeno
7) Utilidade (Valorativa) (Fator VII)	Indispensável – dispensável Necessário – desnecessário Útil – inútil

As palavras foram escolhidas por se referirem a saúde em geral e serem de conhecimento e uso nas duas escolas. São elas: Ser humano, Doença física, Doença mental, Saúde física, Saúde mental, Vida, Morte, Dor, Ansiedade, Terapêutica e Profilaxia.

Os questionários foram elaborados sorteando-se a ordem das palavras (uma em cada página), a ordem das escalas e a posição dos adjetivos nas escalas (lado direito ou esquerdo). Uma vez sorteadas, as escalas e os adjetivos foram mantidos constantes para todas as palavras, assim como estas obedeceram a mesma ordem em todos os questionários (Anexo 2).

#### IV – OS SUJEITOS E A APLICAÇÃO

Foram sorteados 60 alunos dos primeiros anos dentro da faixa etária de 18-19 anos, procurando-se assim garantir alunos que ingressaram pela primeira vez na Universidade. Os questionários foram aplicados nas classes em todos os alunos no mês de março, posteriormente, foram sorteados 30 de cada escola entre os da faixa etária estabelecida.

Os alunos de 4º ano foram submetidos primeiro a um questionário (Anexo 3), onde se pedia dados de identidade, filiação, escolaridade dos pais e respostas a questões referentes aos assuntos preferidos, aos motivos da preferência, à importância dada ao conhecimento do ser humano, aos temas estudados que mais o impressionaram, à escolha de um tipo de atividade e a trabalhos extra-curriculares realizados.

Com estes dados classificou-se o aluno em relação aos três grupos de professores (A - B - C). Em seguida foram elaboradas listas contendo 20 alunos de cada grupo e pediu-se a, pelo menos, dois professores que escolhessem 10 nomes *para trabalhar na sua equipe*.

Aos 10 alunos escolhidos de cada grupo foi aplicado o questionário, individualmente.

A amostra estudada está sumarizada a seguir.

#### SUJEITOS

ANOS	E.E.	F.P.	TOTAL
1º	30	30	60
4º A	10	10	20
4º B	10	10	20
4º C	10	10	20
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	

#### V - PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

A fim de se testarem os resultados amostrais observados, a amplitude total do diferencial semântico (de - 3 a + 3), para cada fator, foi dividida em três grupos a partir das frequências observadas conjuntamente para cada palavra.

Deste modo, para o total da amostra, foram calculados os limites dos grupos designados inferior, intermediário e superior, tomando-se como pontos de corte os percentis 33 e 67 respectivamente.

Os resultados passaram então a ser considerados em escala ordinal e compararam-se as proporções *entre faculdades, entre turmas e entre turmas de faculdades*. Para a detecção de diferenças estatisticamente significantes, usou-se o método de comparação múltipla de contrastes de proporções devido a GOODMAN<sup>3</sup>, prefixando-se o número máximo de comparações e adotando-se um nível global de significância de 0,1, considerado satisfatório em função do grande número de comparações individuais requerido.

## VI - A - RESULTADOS

**Quadro 1 - Contrastes observados entre 10 e 40 anos da Enfermagem e Psicologia.**

Palavra	Pat.	Valores		Interpretação do Resultado
		Enferm.	Psicologia	
Ser humano	II	-2,573(A)	-	40EE - "mais forte" que 10 (1,49 x 0,73)
	III	-	3,449(B)	10FP - "mais instável" que 40 (-1,11 x 0,02)
	IV	-	-2,601(A)	40FP - "mais pesado" que 10 C (0,67x0,07)
Doença Mental	I	-	2,690(R)	10 FP - "pior" que 40 (1,95x1,34)
Saúde Física	V	-2,726(R)	-	40 EE - "mais complicado" que 10 (-1,47x-0,16)
Vida	I	2,768(M)	-	10 EE - "melhor" que 40 (2,02x1,80)
	III	-	2,693(B)	10 FP - "mais instável" que 40 (-1,54x0,61)
	V	-2,669(R)	-3,061(A)	40 EE - "mais complicado" que 10 (-1,73x0,22)
Ser	II	-2,637(R)	-	40 EE - "menos forte" que 10 (0,91 x 1,43)
	IV	-2,855(A)	-	40 EE - "menos lenta" que 10 (0,08 x 0,50)
Ansiiedade	I	3,543(A)	-	10 EE - "menos mau" que 40 (-0,42 x 1,50)
Terapeu-tica	III	-	2,587(M)	10 FP - "pouco estável" (neátro) que 40 (0,34x1,36)
Profila-xia	IV	2,809(A)	-	10 EE - "mais rápida" que 40 (lenta) (0,40x-0,48)

(B) Baixa  
(A) Alta  
(M) Médiana

Em todos os quadros estão entre parentesia as médias que podem variar de, no máximo, +3 até, no mínimo, de -3. A ordem obedece a da interpretação dos resultados.

Obs.: Não foram observados contrastes nas palavras: doença física, saúde mental e morte.

**Quadro II - Contrastes observados entre Psicologia e Enfermagem**  
40 anos e 10 e 40 anos

Palavras	Fat.	10 Ano	40 Ano	10 e 40A.	Interpretação dos Resultados
Ser humano	III	-	-2,760(B)		40EP."mais instável"q. 40 FP. (-0,74x-0,02)
Doença mental	I	-	-4,625(B)	-4,485(B)	FF. "pior"que F.P. (40-2,51x-1,34)
			3,188(A)		(10 e 40 -2,45x1,62)
	IV	-	-	-2,985(B)	FE. "mais lenta"que FP. (-1,28x0,77)
	V	-	-2,653(B)	-2,802(B)	FE. "mais complicada"que FP. (40 -2,15x-1,60)
	VII	-	-2,637(B)	-	(10 e 40 -2,13x-1,63) FE. "mais inútil"que FP. (-1,45x-0,57)
Saúde Física	I	-	3,261(B)	3,531(B)	FF. "melhor"que FP. (40 2,56 x 1,97)
	III	-2,860(B)	-	-	(10 e 40 -2,50x2,12)
	V	-	-3,607(B)	-3,531(B)	FP. "instável"(-0,66x0,60)
	VII	-	2,860(B)	3,013(B)	FE. "mais complicada"(40 1,47 x 0,30)
			-3,721(A)		(10 e 40 -0,81x0,41)
			2,751(M)	-	FP. "menos útil" (40 2,15x2,79)
			-3,071(A)	-	(10 e 40 2,28 x 2,70)
Saúde Mental	VII	-	2,751(M)	-	FF. "mais útil" (2,21x1,90)
Vida	III	-3,321(A)	-	-	FE. "menos instável"(0,48x-1,54)
Morte	III	3,153(A)	-	-	FP. "mais estável"(1,73x0,71)
	V	-2,573(B)	-	-	FE. "mais complicada"(-0,58x0,12)
Dor	II	2,860(B)	-	-	FF. "menos forte"(0,78x1,43)
Terapêutica	I	-	-2,653(B)	-	FF. (valoriza menos)
					"melhor"(1,31x 1,21) FP. maior desvio padrão
Profilaxia	I	-2,734(A)	-	-	FF. "melhor"(1,53x0,83)
	VII	3,103(B)	3,023(B)	4,026(B)	FP. "menos útil"(10 0,83x1,53)
			-2,862(A)		(40 2,18x2,74; 10 40 1,83x2,79)

(B) Baixa  
(A) Alta  
(M) Média

Obs.: Não se observam contrastes nas palavras: doença física e ansiedade.

Quadro III- Contrastes Observados entre Sub-grupos A,B,C, de 40 Anos de Enfermagem

Palavras	Fat.	AxB	AxC	BxC	Interpretação dos Resultados
Ser humano	II	3,464(A)	-	2,599(M)	A "mais forte"(1,00 x 1,23)
	III	-	2,752(B)	-	B "menos forte"(C maior 6)(1,23x1,27
			2,752(A)		C "mais instável"(-1,40x0,20)
Doença Final	V	2,581(M)	-	2,581(M)	AeC "mais complicado" que B (A/B-1,75x-1,20; C/B-2,20x-1,20)
	VI	2,581(B)	-	-	B "menos pesado" que A (0,76x1,36)
Doença mental	II	-	2,599(A)	-	C "mais forte"que A(2,23x1,07)
	III	2,752(B)	-	-	A "mais instável"que B(-1,10x0,60)
	V	-	2,581(A)	3,162(A)	X-2,75) (B/C-1,65x-2,75)
	VI	-	-	2,581(B)	R "menos pesado"que C(A/C-2,00 x
	VII	-	2,581(M)	3,162(M)	-1,47) (N/C -1,63 x-1,47)
Saúde Final	I	2,581(B)	-	2,581(B)	B "menos bom"que AeC (B/A 2,20x2,75; B/C 2,20x2,83)
	III	3,162(B)	3,162(B)	-	Bec "mais instável"que A (B/A-0,60x0,53; C/A -1,33x0,53)
	V	-	2,599(B)	2,581(B)	C "mais complicado"que A (-2,20x-0,45) B "menos complicado"que C(-1,65x2,20)
Saúde Final	II	-	-	2,599(A)	C "mais forte"que B(1,73x0,60)
	III	3,672(B)	3,162(B)	-	B e C "mais instável"que A (B/A-0,53x1,50; C/A -0,17x1,50)
	IV	-	-	2,581(B)	B "mais lenta"que C (-0,40x 0,20)
	VII	-	4,630(B)	-	C "mais instável"que A (-1,60x-0,50)
Vida	IV	2,752(B)	-	-	B "menos rápida"que A(0,45x1,70)
	VII	-	3,162(M)	2,752(B)	C "mais útil"que A e B(C/A -2,70x2,20)
			3,664(A)	3,464(A)	(C/B -2,70x 2,00)
Morte	I	3,162(M)	2,581(M)	-	B "pior"que A (-1,63 x -1,40) C (maior C.Var.) "menos ruim que A (-1,00 x -1,40)
	II	-	-	2,752(B)	R "menos forte" que C (0,77x1,50) "menos lenta"
	IV	-	-	2,599(A)	B "mais rápida"que C (0,10 x-1,00)
Dor	I	-	-	2,752(A)	B "menos ruim"que C (-1,75x-2,47)
	IV	-	-	2,581(B)	C "mais lenta"que B (-0,75x0,60)
	VII	2,599(B)	-	2,599(B)	B "mais inútil"que AeC (B/A-2,26x-0,80; B/C -2,26x 0,76)
Aneidade	II	-	3,464(A)	2,752(A)	C "mais forte"que AeB (C/A 2,07x0,73; C/B 2,07 x 0,67)
	VI	-	-	3,162(B)	C "mais pesado"que B (1,83x0,33)
Terapêutica	III	-	2,752(B)	-	C "mais instável"que A (-0,53x0,33)
	IV	-	3,877(B)	2,752(B)	C "mais lenta"que AeB (C/A -0,80x0,80) (C/B -0,80x 0,65)
	VI	-	-	2,599(A)	C "mais pesada"que B(0,27x-0,03)
	VII	-	-	-	2,752(M)

(B) Baixa  
(A) Alta  
(M) Mediana

**Quadro IV - Contraste observados entre sub-grupos do 49 ano de Psicologia**

Palavras	Fat.	A X B	A X C	B X C	Interpretação dos Resultados
Ser humano	I	-	-	-2,599 (A)	C "melhor"que B (1,67x1,10)
	IV	-2,599(M) 2,752(A)	-	-	A "mais rápida"que B(1,30x 0,50)
	VII	-	-2,599(A)	-	C "mais pesado"que A(0,96x0,30)
	VII	-	-	-2,752 (B)	C "menos útil"que B(1,66x2,63)
Doença Fi- sica	III	-	2,581(B)	-	A "mais inatável"que C(1,13x 0,43)
Saúde Fisi- ca	I	-	2,581(A)	-	A "melhor"que C (2,25x2,02)
	VI	-	-2,599(M) 3,872(A)	-	A "mais pesada"que C(0,20x0,33)
	VII	-	-	2,752 (A)	B "mais útil"quo C(2,56x1,80)
Saúde Men- sual	VII	2,752(A)	-	3,872 (A)	B "mais útil"que A e C (B/A 2,33x1,67; B/C 2,33 x 1,83)
Vida	VII	-	3,464(A)	2,752 (A)	A e B "mais útil"que C (A/C 2,50x1,96; B/C 2,50x1,96)
Dor	I	-	2,581(B)	-2,752 (A)	C "menos ruim"que AeB(C/A-1,10x -1,92; C/B -1,10x-1,90)
	V	-	-	2,581 (B)	B "mais complicado"que C (-0,75 x0,40)
Ansiiedade	V	-	-2,599(M)	-	C "mais complicado"que A (-1,25 x-1,15)
Terapêuti- ca	I	-	-	2,581 (B)	B "menos boa"que C(0,62x1,22)
	II	-	-	2,581 (B)	B "menos forte"que C (0,53x1,20)
	IV	-2,752(M) 2,599(A)	2,599(A)	-	A "mais rápida"que B(A/B 0,55x-0,20; A/C 057x-020)
	V	-	2,581(A)	-3,354 (M)	AeB "menos complicado"que C 2,581 (A)
Prevenção	II	-	-	2,752 (B)	B "menos forte"que C (0,13 x 1,16)
	III	3,162(A)	-	-	A "mais estável"que B (1,03 x -0,53)
	V	-	-	-3,872 (M)	C "mais complicado"que B(1,00 x -0,15)

(B) Baixa  
(A) Alta  
(M) Mediana

Obs: Não se observou contrastes  
nas palavras: Doença Mental  
e Morte.

Quadro V - Contrastes observados entre sub-grupos de 40 ano A, B e C, comparando Psicologia e Enfermagem

Palavras	Fat.	4A X 4A	4B X 4B	4C x 4C	Interpretação dos Resultados
Ser humano	I	-	-	-2,581(B)	E.E.C "menos bom"que F.P.C(1,33x1,67)
	III	-	-	-2,752(B)	F.P.C "mais estável"que E.E.C(0,33x 1,40)
Doença Física	VII	-	-	3,464(A)	E.E.C "mais instável"que F.P.C(1,40 x 0,33)
	V	-	-	2,752(B)	E.E.C "mais útil"que F.P.C(2,63 x -2,599(A) 1,66)
	III	-	-	-2,581(B)	E.E.C "mais instável"que F.P.C (-1,50x-0,43)
	V	-	2,581(M)	-3,162(B)	F.P.B "mais complicada"que E.E.B. (-1,25x-1,20); E.E.C "mais complicada"que F.P.C(-2,30x0,85)
Doença Mental	VI	2,581(B)	-	-	F.P. A "menos pesado"que E.E.A. (0,93x1,37)
	VII	-	-	3,464(A)	F.P.C"menos inútil"que E.E.C(0,60x -1,80)
	I	-	-	-3,872(B)	E.E.C"pior" que F.P.C(-2,72x1,37)
	II	-	-	-2,599(A)	E.E.C"mais forte"que F.P.C(2,23 x 1,13)
	III	2,752(M)	-	-	F.P.A "menos instável"que E.E.A (-0,83x-1,10)
	IV	-	-	-3,581(B)	E.E.C"mais lenta"que F.P.C(-1,70x 0,60)
	V	-	-	-2,599(B)	E.E.C"mais complicado"que F.P.C (-2,75x1,80)
Saúde Física	VII	-	-	2,581(A)	
				-3,162(B)	E.E.C"mais inútil"que F.P.C(-1,47x 0,56)
	I	-	-	3,162(B)	E.E.C"melhor"que F.P.C(2,83x2,02)
	III	-	2,752(M)	-4,830(A)	F.P.B"menos instável"que E.E.B. (-0,33x-0,60)
	V	-	-	-6,324(B)	E.E.C"mais complicada"que F.P.C (-1,47x-0,20)
	VI	-	-	2,599(M)	E.E.C"menos leve"que F.P.C.(-0,10x 0,33)
	VII	-	-	3,872(B)	E.E.C "mais útil"que F.P.C(2,93x -0,962(A) 1,80)
Saúde Mental	I	-	-	2,599(M)	F.P.C"menos bom"que E.E.C (1,52x 1,66)
	II	-	-	2,752(M)	E.E.C "mais forte"que F.P.C(1,43x 0,80)
	V	-	-	-3,464(A)	
				-2,752(B)	E.E.C"mais complicado"que F.P.C. (-1,70x-0,65)
	VII	-2,752(A)	-	-2,599(M)	E.E.A"mais útil"que E.P.A(2,53 x 1,67)
Vida				-3,842(A)	E.E.C"mais útil"que F.P.C(2,33x1,82)
	I	-	-	3,872(M)	F.P.C"menos bom"que F.E.C(1,57x1,85)
Morte	VII	-	-	2,752(B)	E.E.C"mais útil"que F.P.C(2,70x1,96)
				-5,962(A)	
Dor	VII	3,162(B)	-	-2,599(A)	F.P.A"menos útil"que E.E.A.(0,40x 1,77)
	I	-	-	-3,162(B)	E.E.C"mais útil"que F.P.C(1,86x0,32)
	II	-	-	5,962(A)	
Ansiedade	V	-	-	-3,872(B)	E.E.C"mais complicado"que F.P.C (-1,60x0,40)
	VII	-	-4,487(B)	-	2,599(A)
				-	E.E.B"mais inútil"que F.P.B(-2,27x 0,30)
	II	-	3,872(A)	-	
	III	-	-	3,162(M)	E.E.C"mais forte"que F.P.C(2,07x 0,76)
Terapêutica	III	-	-	-2,581(B)	E.E.C"mais instável"que F.P.C(-1,93 x 0,83)
	V	-	-	-3,162(B)	E.E.C"mais complicado"que F.P.C (-1,75x1,25)
	VII	-	2,752(A)	-	F.P.B"menos inútil"que E.E.B(0,36 x 1,70) mais inútil
	I	-	-	-3,162(B)	F.P.C"melhor"que E.E.C(1,22x0,55)
Prevenção	II	-	-	2,752(A)	
				-2,581(B)	E.E.C"menos forte"que F.P.C(0,77x 1,20)
Prevenção	V	-	-	3,872(M)	F.P.C"mais complicada"que E.E.C. (-1,00x-0,83)
	VII	-	-2,752(A)	-	E.E.B"mais útil"que F.P.B(2,93x 1x1,76)
			2,581(B)		

(B) Baixa  
(A) Alta  
(M) Mediana

Quadro VI - Contrastes observados entre os sub-grupos de 4º ano, tomados Psicologia e Enfermagem (AA, BB, CC)

Palavra	Pat.	AA X BB	AA X CC	BB X CC	Interpretação dos Resultados
Ser humano	IV	2,940(A)	-	-	AA "mais rápido" que BB(1,08x-0,60)
Doença Mental	III	3,442(B)	-	-	AA"mais instável" que BB(-0,96x0,05)
Saúde mental	III	-3,162(B)	-	-	BB"mais instável" que AA (-0,35x 0,87)
Vida	III	-3,299(B)	3,331(M)	-	RR"mais instável" que AA(-1,10x-0,57) CC"mais instável" que AA (-1,28x-0,57)
Terapêutica	IV	-	-2,834(B) 3,676(Z)	-	AA"mais rápida" que CC(0,68x-0,55) CC"mais complicado" que BB(-1,93 x-1,25)
	V	-	-	-3,331(N)	CC"mais pesada" que BB(0,45x-0,17)
	VI	-	-	-3,202(A)	CC"menos útil" que BB (1,80x2,12)
	VII	-	-	-2,940(M)	BB"menos forte" que CC(0,35x1,20)
Prevenção	II	-	-	2,940(B)	AA"mais instável" que BB(1,32x-0,17)
	III	3,023(A)	-	-	

(B) Baixa  
(A) Alta  
(M) Mediana

Obs.: Não apresentaram diferenças as seguintes palavras: doença física, saúde física, morte, dor e ansiedade.

## VI - B - RESUMO DOS RESULTADOS

## 1 - Ser Humano:

- Fator I - Todos os grupos consideram "bom" \*  
 - Na psicologia o 4º C julga "melhor" que  
 - o 4º B, e, "melhor" que o 4º C da Enfer-  
 - magem
- Fator II - Todos consideram "forte".  
 - Na enfermagem os 4ºs A e C julgam  
 - "mais forte" que o 4º B.
- Fator III - Os grupos variam entre "estável" e "ins-  
 - tável".  
 - O 1º Psicologia e o 4º Enfermagem julgam  
 - "mais instável" que o 4º Psicologia.  
 - Na Enfermagem o 4º C julga "instável" e  
 - o 4º A, "estável".  
 - O 4º C da Psicologia julga "estável" en-  
 - quanto o 4º C da Enfermagem, "instável".
- Fator IV - Os grupos tendem a considerar "rápido".  
 - Na Psicologia o 4º A julga "mais rápido"  
 - que o 4º B.  
 - Os grupos AA (Psicologia e Enfermagem)  
 - julgam "mais rápido" que os BB.
- Fator V - Todos consideram "complicados" não ha-  
 - vendo diferenças entre eles.
- Fator VI - Os grupos tendem a considerar "pesado".  
 - Na Psicologia o 4º ano julga "mais pesa-  
 - do" que o 1º, e o 4º C "mais pesado" que  
 - o 4º A.
- Fator VII - Todos consideram "útil", sendo que o 4º  
 - B da Psicologia julga "mais útil" que o  
 - 4º C, e o 4º C da Enfermagem "mais  
 - útil" que o 4º C da Psicologia.

## 2 - Doença Física:

- Fator I - Todos os grupos consideram "má" não  
 havendo diferenças entre eles.

---

\* Os termos entre aspas representam uma síntese das escalas utilizadas.

- Fator II – Os grupos tendem a considerar “forte”  
– não havendo diferenças entre eles.
- Fator III – Todos os grupos consideram “instável”.  
– Na Psicologia o 4º A julga “mais instável”  
que o 4º C.  
– O 4º C da Enfermagem considera “mais  
instável” que o 4º C da Psicologia.
- Fator IV – Os grupos tendem a considerá-la “lenta”,  
não havendo diferenças entre eles.
- Fator V – Todos os grupos consideram “complicada”.  
– Na Enfermagem os 4º A e C julgam “mais  
complicado” que o 4º B.  
– O 4º B da Psicologia julga “mais compli-  
cado” que o 4º B da Enfermagem.
- Fator VI – Os grupos tendem a considerar “pesada”.  
– Na Enfermagem o 4º A considera “mais  
pesada” que o 4º B, e “mais pesado” que  
o 4º A da Psicologia.
- Fator VII – Todos consideram “inútil”.  
– O 4º C da Enfermagem considera “mais  
útil” que o 4º C da Psicologia.

### 3 – Doença Mental:

- Fator I – Todos consideram “má”; sendo que o 1º  
ano da Psicologia considera “pior” que o  
4º ano da Psicologia; o 4º ano da Enferma-  
gem, “pior” que o 4º ano da Psicologia; o  
4º C da Enfermagem “pior” que o 4º C  
da Psicologia.
- Fator II – Todos consideram “forte”; sendo que na  
Enfermagem o 4º C considera “mais for-  
te” que o 4º A e “mais forte” que o 4º C  
da Psicologia.
- Fator III – Os grupos tendem a considerar “instável”,  
sendo que na Enfermagem o 4º A conside-  
ra “mais instável” que o 4º B, e “mais  
instável” que o 4º A da Psicologia. Os dois  
quartos anos AA (Psicologia e Enferma-  
gem) consideram “mais instável” que os  
dois quartos anos BB (estável 0,05).

- Fator IV** - Os grupos tendem a considerar "lenta"; sendo que o 1º e 4º anos juntos da Enfermagem consideram "mais lenta" que o 1º e 4º da Psicologia. O 4º C da Enfermagem considera "mais lenta" que o 4º da Psicologia.
- Fator V** - Todos consideram "complicada"; sendo que o 4º ano e o 1º e 4º anos da Enfermagem consideram "mais complicada" que o 4º ano e 1º e 4º anos da Psicologia. Na Enfermagem o 4º C julga "mais complicada" que os 4ºs A e B. O 4º C da Enfermagem julga "mais complicado" que o 4º C da Psicologia.
- Fator VI** - Todos consideram "pesada"; na Enfermagem o 4º C considera "mais pesada" que o 4º B.
- Fator VII** - Todos consideram "inútil"; sendo que o 4º ano da Enfermagem considera "mais inútil" que o 4º ano da Psicologia; os 4ºs A e B da Enfermagem, "mais inútil" que o 4º C da Enfermagem e este "mais inútil" que o 4º C da Psicologia.

#### 4 - Saúde Física:

- Fator I** - Todos consideram "boa"; sendo que o 4º ano e o 1º e 4º anos da Enfermagem julgam "melhor" que o 4º e 1º e 4º anos da Psicologia. Na Enfermagem os 4ºs A e C julgam "melhor" que o 4º B; na Psicologia, o 4º A, "melhor" que o 4º C, sendo que o 4º C da Enfermagem julga "melhor" que o 4º C da Psicologia.
- Fator II** - Os grupos tendem a considerar "forte", não havendo diferenças entre eles.
- Fator III** - Os grupos variam de "estável" a "instável" sendo maior a polarização para "instável". O 1º ano da Psicologia considera "instável" quando o 1º ano da Enfermagem

julga “estável”; na Enfermagem os 4<sup>os</sup> B e C julgam “instável” quando o 4<sup>o</sup> A considera “estável”. O 4<sup>o</sup> B da Enfermagem considera “mais instável” que o 4<sup>o</sup> B da Psicologia.

Fator IV — Os grupos tendem a considerar “rápida” e não diferem entre si.

Fator V — Os grupos consideram “complicado”; na Enfermagem o 4<sup>o</sup> ano julga “mais complicado” que o 1<sup>o</sup>; o 4<sup>o</sup> ano e o 1<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos da Enfermagem julgam “mais complicado” que o 4<sup>o</sup> ano e 1<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos da Psicologia. Na Enfermagem, o 4<sup>o</sup> C julga “mais complicada” que os 4<sup>os</sup> A e B, e “mais complicada” que o 4<sup>o</sup> C da Psicologia.

Fator VI — Os grupos variam de “pesada” a “leve”. Na Psicologia o 4<sup>o</sup> A julga “pesada” enquanto o 4<sup>o</sup> C julga “leve” e “mais leve” que o 4<sup>o</sup> C da Enfermagem.

Fator VII — Todos consideram “útil”; sendo que o 4<sup>o</sup> ano e o 1<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos da Enfermagem julgam “mais útil” que o 4<sup>o</sup> ano e 1<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos da Psicologia; na Psicologia, o 4<sup>o</sup> B considera “mais útil” que o 4<sup>o</sup> C. E o 4<sup>o</sup> C da Enfermagem, “mais útil” que o 4<sup>o</sup> C da Psicologia.

#### 5 — Saúde Mental:

Fator I — Todos consideram “boa”; sendo que o 4<sup>o</sup> C da Enfermagem julga “melhor” que o 4<sup>o</sup> C da Psicologia.

Fator II — Os grupos tendem a considerar “forte”; sendo que o 4<sup>o</sup> C da Enfermagem considera “mais forte” que o 4<sup>o</sup> B, e “mais forte” que o 4<sup>o</sup> C da Psicologia.

Fator III — Os grupos variam entre “estável” e “instável”; na Enfermagem o 4<sup>o</sup> A considera “estável”, os 4<sup>os</sup> B e C consideram “instável”; os grupos 4<sup>o</sup> BB (Enfermagem e

Psicologia) julgam “instável” enquanto os 4º AA julgam “estável”.

- Fator IV — Os grupos variam entre “rápida” e “lenta”; na Enfermagem o 4º B considera “lenta” e o 4º C, “rápida”.
- Fator V — Os grupos consideram “complicada”; sendo que o 4º C da Enfermagem julga “mais complicada” que o 4º C da Psicologia.
- Fator VI — Os grupos variam entre “pesado” e “leve” sem no entanto haver diferenças entre eles.
- Fator VII — Todos julgam “útil”, sendo que o 4º ano da Enfermagem considera “mais útil” que o 4º da Psicologia; na Psicologia o 4º B julga “mais útil” que os 4ºs A e C. O 4º A e o 4º C da Enfermagem julgam “mais útil” que os 4º A e C da Psicologia.

6 — Vida:

- Fator I — Todos consideram “boa” sendo que o 1º da Enfermagem considera “melhor” que o 4º. O 4º C da Enfermagem julga “melhor” que o 4º C da Psicologia.
- Fator II — Todos tendem a considerar “forte” sem haver diferenças entre os grupos.
- Fator III — Os grupos tendem a considerar “instável”. Na Psicologia o 1º ano considera “mais instável” que o 4º ano; e “mais instável” que o 1º da Enfermagem; o 4º C da Enfermagem julga “mais instável” que o 4º A da Enfermagem. Os grupos BB — CC (Psicologia e Enfermagem) julgam “mais instável” que os 4ºs AA.
- Fator IV — Todos julgam “rápida”. Na Enfermagem 4º A considera “mais rápida” que o 4º B.
- Fator V — Os grupos variam entre “simples” e “complicada”; na Enfermagem o 4º ano considera “mais complicada” que o 1º ano.
- Fator VI — Os grupos variam entre “pesada” e “leve”.

não havendo entretanto diferenças entre os grupos.

**Fator VII** – Todos consideram “útil”, na Enfermagem o 4º C considera “mais útil” que os 4ºs A e B; na Psicologia os 4ºs A e B consideram “mais útil” que o 4º C. O 4º C da Enfermagem julga “mais útil” que o 4º C da Psicologia.

**7 – Morte:**

**Fator I** – Todos consideram “má”. Na Enfermagem o 4º B considera “pior” que o 4º A.

**Fator II** – Todos consideram “forte”. Na Enfermagem o 4º C “mais forte” que o 4º B.

**Fator III** – Os grupos tendem a julgar “estável”. O 1º da Psicologia julga “mais estável” que o 1º da Enfermagem.

**Fator IV** – Todos tendem a considerar “lenta”, sendo que na Enfermagem o 4º B considera “rápida” (neutro) e o 4º C “lenta”.

**Fator V** – Os grupos variam entre “simples” e “complicada”, sendo que o 1º da Enfermagem considera “complicada” e o 1º da Psicologia considera “simples”.

**Fator VI** – Todos consideram “pesada” não havendo diferenças entre os grupos.

**Fator VII** – Todos consideram “útil”; sendo que o 4º C da Enfermagem julga “mais útil” que o 4º C da Psicologia.

**8 – Dor:**

**Fator I** – Todos consideram “ruim”, na Enfermagem o 4º C julga “pior” que o 4º B e na Psicologia os 4ºs A e B, “pior” que o 4º C, sendo que o 4º C da Enfermagem julga “pior” que o 4º C da Psicologia.

**Fator II** – Todos consideram “forte”, sendo que o 1º da Enfermagem julga “mais forte” que o 4º, e “mais forte” que o 1º da Psicologia.

- Fator III — Todos consideram “instável” e não há diferenças entre os grupos.
- Fator IV — Os grupos variam entre “rápida” e “lenta”; o 1º Enfermagem julga “lenta” enquanto o 4º tende para “rápida” sendo que o 4º C considera “lenta” e o 4º B, “rápida”.
- Fator V — Os grupos consideram “complicada”, sendo que na Psicologia o 4º B julga “mais complicada” que o 4º C, e o 4º C da Enfermagem “mais complicada” que o 4º C da Psicologia.
- Fator VI — Todos consideram “pesada”, e não há diferenças entre os grupos.
- Fator VII — Os grupos variam entre “útil” e “inútil”; na Enfermagem o 4º B julga “mais inútil” que os 4ºs A e C, e “mais inútil” que o 4º B da Psicologia que considera “útil”.

#### 9 — Ansiedade:

- Fator I — Todos consideram “má”, sendo que o 4º da Enfermagem considera “pior” que o 1º.
- Fator II — Todos consideram “forte”; na Enfermagem o 4º C julga “mais forte” que o 4º A e B, e “mais forte” que o 4º C da Psicologia.
- Fator III — Todos julgam “instável”, sendo que o 4º C da Enfermagem considera “mais instável” que o 4º C da Psicologia.
- Fator IV — Os grupos variam entre “lenta” e “rápida”, sem haver diferenças entre eles.
- Fator V — Todos julgam “complicada”. Na Psicologia o 4º C considera “mais complicada” que o 4º A, e o 4º C da Enfermagem, “mais complicada” que o 4º C da Psicologia.
- Fator VI — Os grupos tendem a considerar “pesada”. Na Enfermagem o 4º C julga “mais pesada” que o 4º B.
- Fator VII — Os grupos tendem a considerar “inútil”.

O 4º B da Psicologia julga "útil" enquanto o 4º B da Enfermagem, "inútil".

**10 – Terapêutica:**

- Fator I** – Todos consideram "boa". O 4º ano da Enfermagem julga "melhor" que o 4º da Psicologia. Na Psicologia o 4º C julga "melhor" que o 4º B, e "melhor" que o 4º C da Enfermagem.
- Fator II** – Todos consideram "forte". Na Psicologia o 4º C julga "mais forte" que o 4º B e "mais forte" que o 4º C da Enfermagem.
- Fator III** – Os grupos variam entre "estável" e "instável". O 4º ano da Psicologia considera "mais estável" que o 1º ano da Psicologia. Na Enfermagem o 4º C julga "instável" enquanto o 4º A julga "estável".
- Fator IV** – Os grupos variam entre "rápida" e "lenta". Na Enfermagem o 4º C julga "lenta" enquanto os 4ºs A e B julgam "rápida". Na Psicologia o 4º A considera "rápida" enquanto os 4ºs B e C julgam "lenta". Os grupos AA (Enfermagem e Psicologia) consideram "rápida", enquanto os CC julgam "lenta".
- Fator V** – Os grupos consideram "complicada". Na Psicologia o 4º C julga "mais complicada" que os 4ºs A e B.
- Os grupos CC (Psicologia e Enfermagem) julgam "mais complicada" que os BB.
- Fator VI** – Os grupos variam entre "pesada" e "leve".
- Na Enfermagem o 4º C julga "pesada" enquanto o 4º B tende para "leve".
  - Os grupos CC (Psicologia e Enfermagem) julgam "pesada" enquanto os BB tendem para "leve".
- Fator VII** – Todos consideram "útil".
- Na Enfermagem o 4º B considera "mais útil" que o 4º C.

- Os 4<sup>os</sup> BB (Psicologia e Enfermagem) julgam "mais útil" que os 4<sup>os</sup> CC.

### 11 - Profilaxia:

- Fator I - Todos consideram "boa".
  - O 1<sup>o</sup> da Enfermagem julga "melhor" que o 1<sup>o</sup> da Psicologia.
- Fator II - Os grupos tendem a julgar "forte".
  - Na Psicologia o 4<sup>o</sup> C julga "mais forte" que o 4<sup>o</sup> B.
  - Os 4<sup>os</sup> CC (Psicologia e Enfermagem) julgam "mais forte" que os 4<sup>os</sup> BB.
- Fator III - Os grupos tendem a julgar "estável".
  - Na Psicologia o 4<sup>o</sup> A julga "estável" enquanto o 4<sup>o</sup> B tende para "instável".
  - Os 4<sup>os</sup> AA julgam "estável" enquanto os 4<sup>os</sup> BB tendem para "instável".
- Fator IV - Os grupos variam entre "rápida" e "lenta".
  - O 1<sup>o</sup> da Enfermagem julga "rápida" enquanto o 4<sup>o</sup> considera "lenta".
- Fator V - Os grupos tendem a julgar "complicada".
  - Na Psicologia o 4<sup>o</sup> C julga "mais complicada" que o 4<sup>o</sup> B, e "mais complicada" que o 4<sup>o</sup> C da Enfermagem.
- Fator VI - Os grupos tendem a considerá-la "pesada", não havendo diferenças entre eles.
- Fator VII - Todos consideram "útil".
  - A Enfermagem (1<sup>o</sup>, 4<sup>o</sup> e 1<sup>o</sup>/4<sup>o</sup>) julgam "mais útil" que a Psicologia.
  - O 4<sup>o</sup> B da Enfermagem julga "mais útil" que o 4<sup>o</sup> B da Psicologia.

## VII - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### A - Comparação entre F.P. e E.E. nos 1<sup>os</sup> e 4<sup>os</sup> Anos

O exame dos valores indicativos de contingências das Faculdades mostra que o grupo diretivo da E.E. enfatiza a autoridade do professor, seja enquanto permite ao aluno criticar, seja ensinando a pesquisar (Itens 1 e 3); dá mais ênfase a aspectos formais, mostrando maior preocupação com o ensino do que com o aluno (itens 4 e 7) ou com o conteúdo (item 8).

Cabe ressaltar aqui algumas contradições existentes nos valores do grupo diretivo da E.E. como no item 1, quando ao lado de dar liberdade de crítica, alguns valorizam a comunicação recíproca, cordial, etc.; no item 3, além de ver a pesquisa como conteúdo a ser ensinado, alguns a vêem como instrumento para renovar o ensino; e quanto a avaliação, além da ênfase dada a provas e trabalhos finais, alguns mencionam a avaliação de atitudes para orientação do aluno; no item 8, ao lado da ênfase dada na relação entre teoria e prática, ocorre também uma valorização de um ensino integrado com objetivos bem definidos.

Estas divergências não parecem influir nos resultados do 4<sup>o</sup> ano como um todo, mas irão se refletir nos sub-grupos que serão analisados adiante.

O grupo diretivo da F.P. se caracteriza como mais democrático, enfatizando a reciprocidade entre aluno e professor (itens 1, 7 e 8), mais preocupado com o aluno como indivíduo (itens 4 e 7) e dando mais ênfase ao conteúdo do que à forma (itens 3 e 8). As divergências no grupo diretivo da F.P. são antes de nuances do que de direção das respostas, o que permite caracterizá-lo como um grupo mais homogêneo do que o da E.E..

De acordo com a hipótese levantada, os 1<sup>os</sup> anos apresentaram poucas diferenças entre as duas escolas e grande dispersão das respostas o que indica não existir ainda contingências comuns controladoras. As poucas diferenças observadas podem ser atribuídas a variáveis relacionadas com opções por uma ou outra escola. Convém notar que o Diferencial Semântico foi aplicado no primeiro mês de aula do ciclo básico quando os alunos ainda não tiveram qualquer contato com professores das respectivas faculdades.

As diferenças observadas foram: 1) **Saúde Física** (gráfico 1) foi considerado pelos alunos da F.P. como "instável" enquanto que os da E.E.

# SAÚDE FÍSICA

Amplitude do D.S.

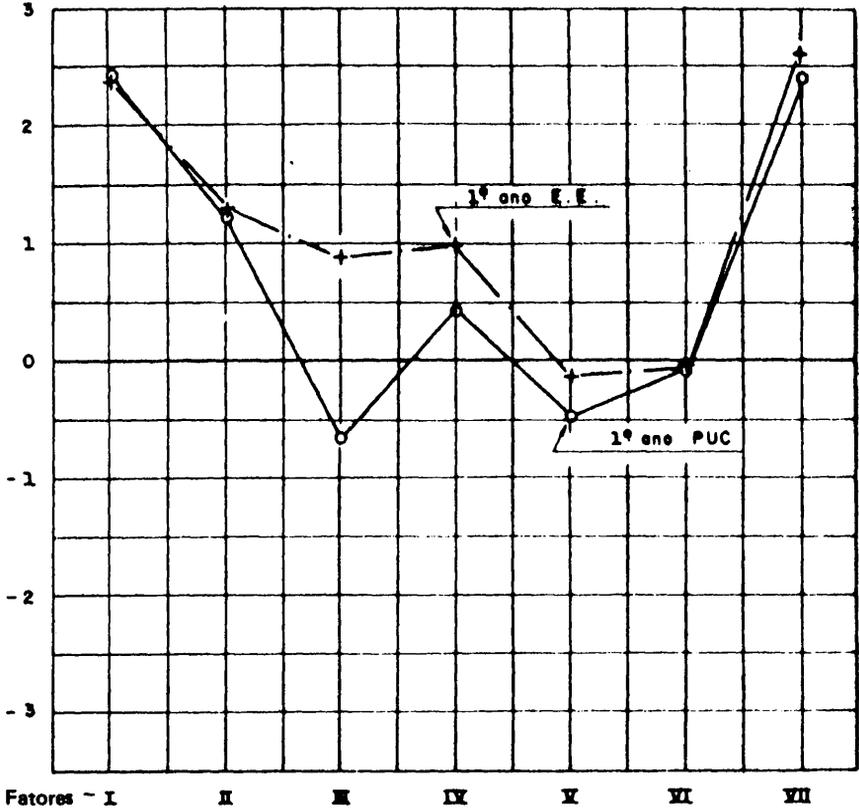


GRÁFICO I

Significado Psicológico de Saúde Física para estudantes do primeiro ano da Escola de Enfermagem (EE) e Psicologia (PUC)

# MORTE

Amplitude do D.S.

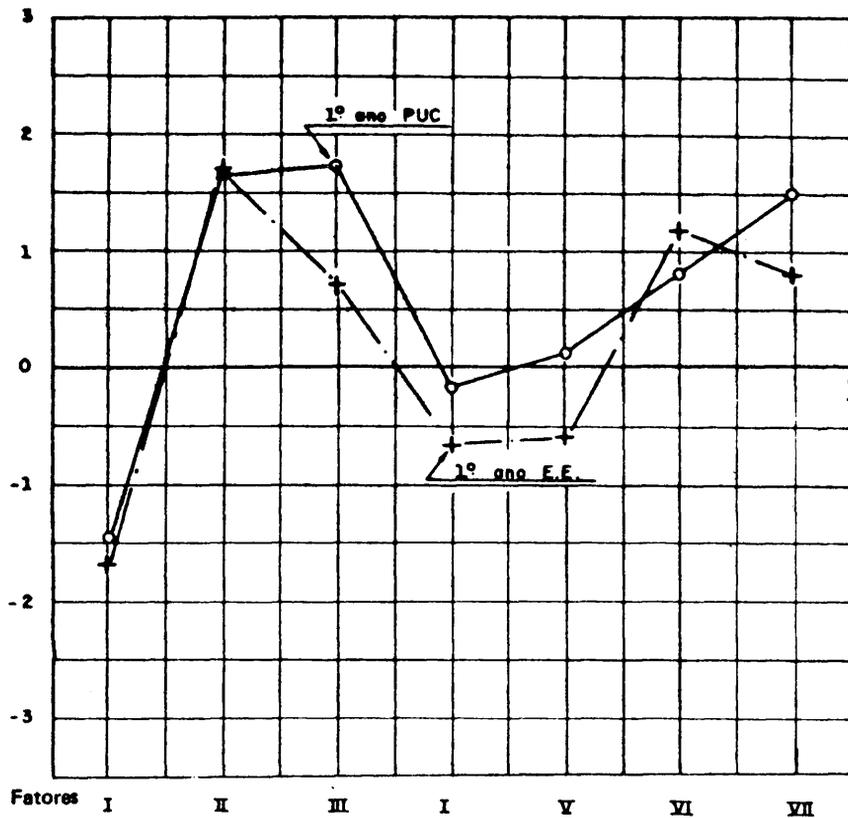


GRÁFICO II

Significado Psicológico de Morte para estudantes do primeiro ano da Escola de Enfermagem (EE) e Psicologia (PUC)

a julgaram "estável"; 2) **Vida** foi considerada pela F.P. "mais instável"; 3) **Morte** (gráfico II) foi julgada pela F.P. "mais estável", e pela E.E., "complicada" enquanto a F.P. a considerou "simples"; 4) **Dor** foi julgada "mais forte" pela E.E. e 5) **Profilaxia** foi considerada "melhor" e "mais útil" pela E.E.. O fator III parece caracterizar as diferenças de significado psicológico entre os dois grupos, sendo que os alunos de Psicologia polarizam mais neste fator. Os da Enfermagem polarizam mais nos fatores I, II, V e VII (Morte, Dor e Profilaxia).

Comparando-se os 4<sup>os</sup> anos da F.P. e E.E. podemos notar que os alunos da E.E. polarizam mais nas palavras: 1) **Ser humano** como "mais instável"; 2) **Doença mental** como "pior", "mais complicada" e "mais inútil"; 3) **Saúde física** é "melhor", "mais complicada" e "mais útil"; 4) **Saúde mental** é "mais útil"; 5) **Terapêutica** é tida como "melhor"; e 6) **Profilaxia** como "mais útil".

Os alunos da F.P. não apresentaram maior polarização em nenhum caso, apresentando uma maior dispersão de respostas.

Os fatores I e VII foram os que apresentaram maior número de diferenças (7 casos), podendo ambos serem considerados valorativos (o I mais emocional e o VII pragmático). Esta ênfase na valoração pelos alunos da E.E. parecer estar relacionada com os valores do grupo diretivo da E.E., quando se caracteriza como mais autocrático e formal. Os estudos feitos a respeito de atitudes autoritárias mostram que elas são acompanhadas por valores polarizados e formalismo. Temos aqui a indicação de contingências controladoras dos alunos de 4<sup>o</sup> ano da E.E.

Por outro lado, a não polarização devido a maior dispersão de respostas dos alunos da F.P. pode estar relacionada com contingências "mais democráticas" conforme indicado pelos valores do grupo diretivo desta escola.

#### **B - Comparação entre os sub-grupos de 4<sup>o</sup> Ano:**

É preciso ressaltar aqui o fato do instrumento utilizado para caracterizar os professores em sub-grupos não foi muito eficaz na discriminação entre eles, pois muitos valores foram comuns a todos e outros se distribuíram de forma a reduzir bastante o número de professores representativos de sub-grupos A, B e C. Não obstante, foi possível observar

algumas diferenças entre os grupos e que merecem ser analisadas.

Na E.E. o grupo A difere do grupo B, polarizando suas respostas nas palavras: 1) **Ser humano** como “mais forte”; 2) **Doença física** como “mais complicada” e “mais pesada”; 3) **Doença mental** como “mais instável”; 4) **Saúde física** como “melhor”; 5) **Saúde mental** como “mais estável” (sendo que B julgou “mais instável”); e 6) **Vida** como “mais rápida”. Em relação ao grupo C, A considera: 1) **Doença mental** como “mais inútil”; 2) **Saúde mental** como “estável” (sendo que C julgou “instável”); e 3) **Morte** como “pior”.

O grupo A se diferencia principalmente nos fatores relativos a Atividade e em segundo lugar nos Valorativos, podendo estar relacionado com contingências indicadas pelos professores do grupo na ênfase dada a Respeito a normas e Firmeza.

O grupo B polarizou mais que o grupo A nas palavras: 1) **Saúde física** como “mais estável” (o grupo A julga “estável”); 2) **Morte** como “pior”; e 3) **Dor** como “mais inútil”. Em relação ao grupo C diferiu em: 1) **Doença mental** como “mais lenta” (C considera “rápida”); 2) **Dor** como “mais inútil”; e 3) **Terapêutica** como “mais útil”.

O grupo B foi o que menos se diferenciou entre os sub-grupos porém quando o faz parece ser em relação à dimensão Valorativa-pragmática (4 casos em 6). Esta característica deve estar relacionada com contingências indicadas pelos professores valorizando Curiosidade e Crítica.

O grupo C foi o que apresentou maior número de diferenças entre ele e os outros dois, polarizando mais que o grupo A, nas palavras: 1) **Ser humano** como “mais instável”; 2) **Doença mental** como “mais forte” e “mais complicada”; 3) **Saúde física** como “mais instável e complicada”; 4) **Vida** como “mais instável e útil”; e 5) **Terapêutica** como “mais instável e lenta” (sendo que A julgou “estável e rápida”). Em relação ao grupo B diferiu nas palavras: 1) **Ser humano** como “mais forte”; 2) **Doença física** como “mais complicada e pesada”; 3) **Saúde física** como “melhor, mais instável e complicada”; 4) **Saúde mental** como “mais forte”; 5) **Vida** como “mais útil”; 6) **Morte** como “mais forte e lenta” (sendo que B julgou “rápida”); 7) **Dor** como “pior e mais lenta” (B julgou “rápida”); 8) **Ansiedade** como “mais forte e pesada”; e 9) **Terapêutica** como “mais instável, lenta e pesada”

(B julgou "rápida e leve").

O grupo C se caracteriza por uma maior polarização nas dimensões de Atividade (III e V) e Potência (II); foi também dos grupos da E.E. o que apresentou maior dispersão de respostas. São características que devem se relacionar com contingências indicadas pelos professores em termos de ênfase em **Sensibilidade e Improvisação**.

O grande número de diferenças encontradas entre os sub-grupos, principalmente em relação ao C, não pode ser explicado apenas pelos valores-indicativos dos professores, mas, possivelmente, também pelas dicotomias observadas no grupo diretivo da Escola, que levam os alunos a uma maior radicalização que pode tanto ser resultado de oposição como de afirmação de uma das posições observadas no grupo diretivo. (gráficos III e IV).

Na F.P. o grupo A difere do B nas palavras: 1) **Ser humano** como "mais rápido"; 2) **Terapêutica** como "mais rápida" (B julga "lenta"); 3) **Profilaxia** como "mais estável". Polariza mais que o C em: 1) **Doença física** como "mais instável"; 2) **Saúde física** como "melhor"; 3) **Vida** como "mais útil"; 4) **Dor** como "pior" e 5) **Terapêutica** como "mais rápida" (sendo que C julga "lenta").

O grupo A se diferencia nas dimensões de Atividade (Fatores III e IV) e nas Valorativas (Fatores I e VII), sendo neste aspecto semelhante ao grupo A da E.E.. São características decorrentes de contingências indicadas pelos valores dos professores em termos de **Objetividade, Prática-treino e Respeito**.

O grupo B sob contingências indicadas pela valorização de Criatividade e Compreensão pelos professores, polarizam mais no fator VII (Pragmático), como também ocorreu no grupo B da E.E.. Assim, consideraram: 1) **Ser humano**, 2) **Saúde física**, 3) **Saúde mental** e 4) **Vida** como "mais úteis" que o grupo C. Apenas **Dor** foi julgada "pior" e "mais complicada" que o grupo C. Na comparação com o grupo A só **Saúde mental** foi julgada como "mais útil".

O grupo C sob os valores de Autonomia, Sensibilidade e Experiência dos professores, polariza mais nos fatores de Potência e Atividade

## TERAPEUTICA ENFERMAGEM

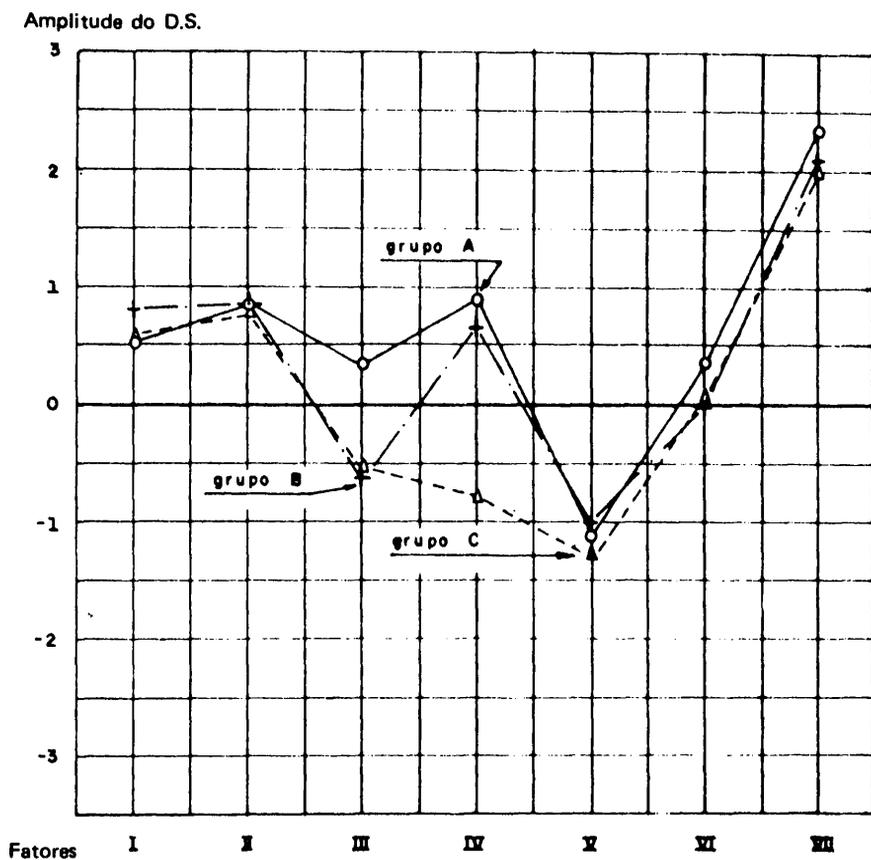


GRÁFICO III

Significado Psicológico de Terapêutica para os sub-grupos A, B, C, do quarto ano da Escola de Enfermagem

## ENFERMAGEM DOENÇA MENTAL

Amplitude do D.S.

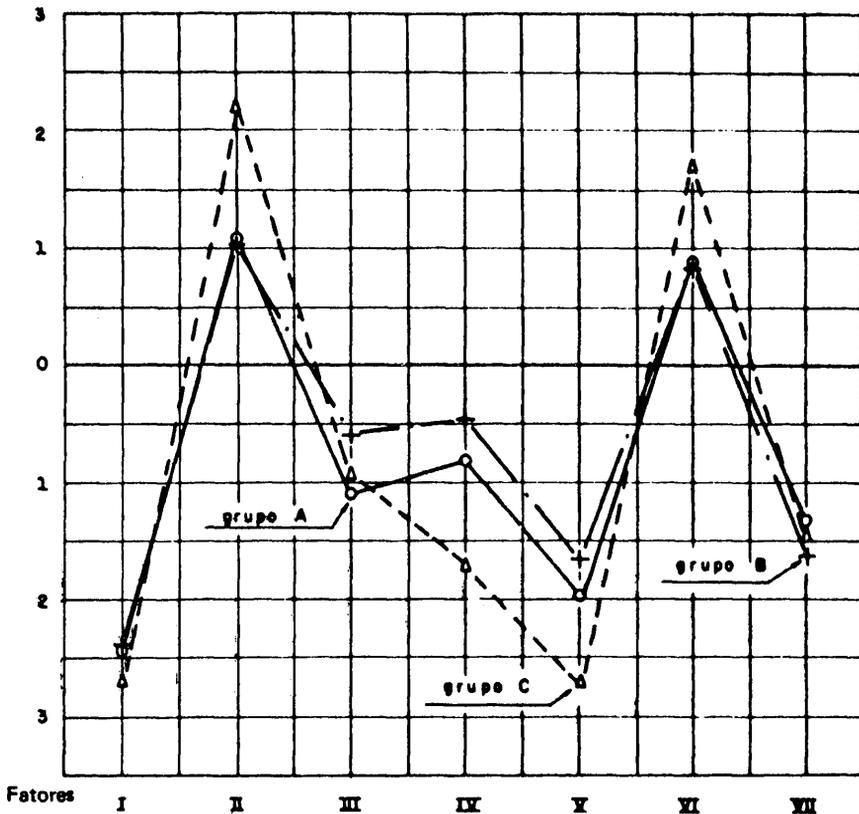


GRÁFICO IV

Significado Psicológico de Doença Mental para os sub-grupos A, B, C, do quarto ano da Escola de Enfermagem

(II, V e VI), também semelhante ao da E.E.. Comparado com o grupo A, polariza em: 1) **Ser humano** como “mais pesado”; 2) **Ansiedade** e 3) **Terapêutica** como “mais complicadas” e 4) **Saúde física** como “mais leve” (sendo que A julga “pesada”). Comparado com o grupo B, 1) **Ser humano** é “melhor”, 2) **Terapêutica** é “melhor, mais forte e complicada” e 3) **Profilaxia** é “mais forte e complicada”.

Estes resultados do grupo C da F.P. enfatizam a hipótese levantada em relação aos resultados do C da E.E. como influenciados pelo grupo dirigente da escola, pois na F.P. o grupo não se diferencia tanto dos outros dois, assim como não existem contradições entre o grupo dirigente (gráficos V e VI).

### **C – Comparação entre os sub-grupos nas duas escolas**

Podemos notar pelos resultados do quadro 4 que os 4<sup>os</sup> AA e os 4<sup>os</sup> BB se diferenciam muito pouco entre si (4 e 5 diferenças respectivamente), o que pode ser explicado pelo fato de haver semelhanças entre os valores dos professores das duas escolas nos dois sub-grupos e que indicaria contingências efetivas para os grupos AA e BB.

Quanto aos grupos Cs observamos 30 diferenças entre eles, principalmente nas dimensões valorativas (Fatores I e VII) e no fator V -- Atividade. Estas diferenças são resultantes da grande dispersão de respostas do grupo C da E.E. que só é superado pelos grupos de 1<sup>os</sup> anos, enquanto o grupo C da Psicologia apresenta, em geral, pequena dispersão de respostas. Estas constatações podem indicar que, principalmente, o grupo C da E.E. está sujeito a outras contingências além das do seu grupo, ou como já notamos, possíveis contingências indicadas pelas divergências de valores do grupo diretivo da Escola.

## **VII – CONCLUSÕES**

A análise dos resultados veio comprovar as hipóteses, evidenciando que valores característicos do grupo diretivo das Faculdades, assim como os valores enfatizados por grupos de professores são indicadores de contingências de reforçamento que controlam comportamentos verbais dos alunos a eles filiados.

## TERAPEUTICA PSICOLOGIA

Amplitude do D.S.

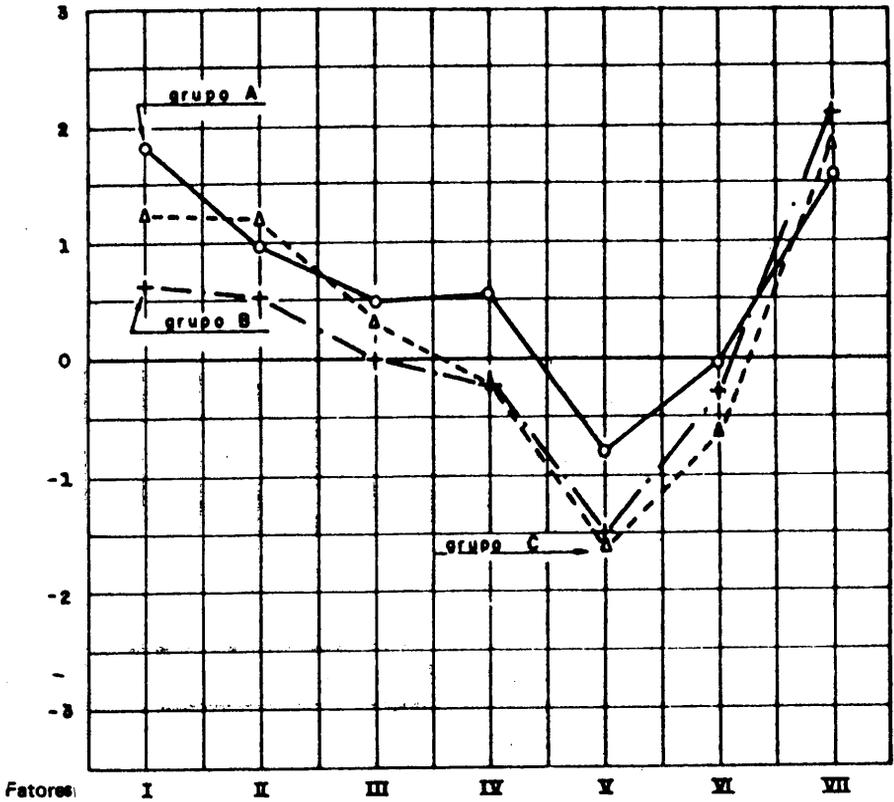


GRÁFICO V

Significado Psicológico de Terapêutica para os sub-grupos A, B, C, do quarto ano da Faculdade de Psicologia (PUC)

# PSICOLOGIA

## DOENÇA MENTAL

Amplitude do D.S.

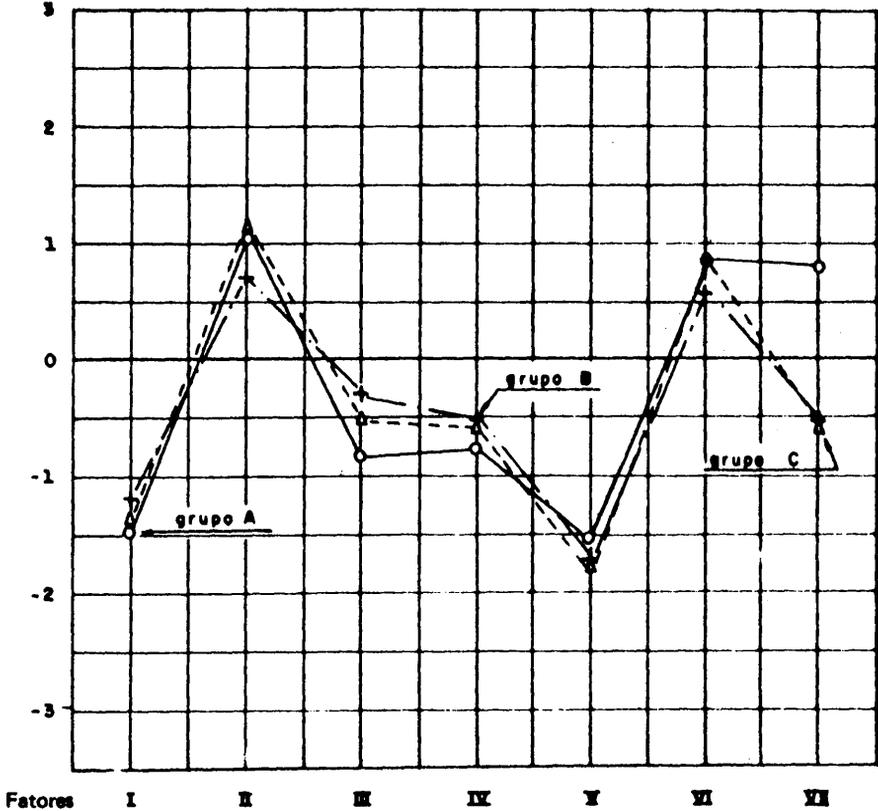


GRÁFICO VI

Significado Psicológico de Doença Mental para os sub-grupos A, B, C, do quarto ano da Faculdade de Psicologia (PUC)

LANE, S.T.M. & HORTA, W.A. - Psychological meaning of health as function of group contingencies, in two University Schools. *Rev. Esc. USP*, 10 (1): 15 - 56 1976.

The purpose of this study was to identify cues of group contingencies that control verbal behavior of students affiliated to different groups, through the meaning of words related to Health Sickness. The Study was undertaken in a Nursing and in a Psychology Schools, comparing data of groups in each school and between schools. The technique used was Osgood's S.D. scales, applied in a sample of the population of first and fourth years of both schools. The values that may indicate contingencies in each school were obtained by interviews with members of boards of directions, and by questionnaires, it was identified values of different groups of professors. The results show that values may indicate contingencies controlling verbal behaviors of students.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LANE, S.T.M. - Semantic differential scales for portuguese speakers in Brasil. *Int. J. Psychol*, 8 (2): 147-152, 1973.
- OSGOOD, C.E. - The measurement of meaning. Urbana, University of Illinois Press, 1957.
- PRANDI, J.R. - Método de Goodman para comparação de proporções por contrastes In: - *Estágio de metodologia estatística para pesquisadores em educação*. São Paulo. CENAFOR, 1973. (mimeografado).
- SKINNER, B.F. - Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis. New York, Appleton-Century-Crofts, 1969.

#### AGRADECIMENTOS

- As autoras deste trabalho agradecem a colaboração inestimável:
- dos professores José Reginaldo V. Prandi e Rosa Maria Toniolo da Faculdade de Psicologia da PUCSP,
  - do Dr. Luiz Emílio Soares de Gouvêa Horta, chefe do Grupamento de Estruturas do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da USP e de seus colaboradores engenheiro Gilberto Massami Sacoda e em especial à Física Marina Michiyo Yassuda,
  - aos alunos da E.E. USP

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Nos cursos que v. tem dado, quais os aspectos formativos, em relação ao conhecimento, que v. acha mais importantes desenvolver no seu aluno?

Cada questão é composta por três alternativas, escolha uma delas assinalando com um x aquela que v. considera a mais importante.

- |                       |                          |                      |                          |                |                          |
|-----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|----------------|--------------------------|
| 1. Habilidade Técnica | <input type="checkbox"/> | Capacidade de pensar | <input type="checkbox"/> | Intuição       | <input type="checkbox"/> |
| 2. Organização        | <input type="checkbox"/> | Improvisação         | <input type="checkbox"/> | Disciplina     | <input type="checkbox"/> |
| 3. Respeito a normas  | <input type="checkbox"/> | Autonomia            | <input type="checkbox"/> | Criatividade   | <input type="checkbox"/> |
| 4. Particularidade    | <input type="checkbox"/> | Parcimonia           | <input type="checkbox"/> | Visão de Cjto. | <input type="checkbox"/> |
| 5. Curiosidade        | <input type="checkbox"/> | Respeito             | <input type="checkbox"/> | Sensibilidade  | <input type="checkbox"/> |
| 6. Prática-treino     | <input type="checkbox"/> | Experiência          | <input type="checkbox"/> | Teoria         | <input type="checkbox"/> |
| 7. Diversidade        | <input type="checkbox"/> | Crítica              | <input type="checkbox"/> | Firmeza        | <input type="checkbox"/> |
| 8. Objetividade       | <input type="checkbox"/> | Compreensão          | <input type="checkbox"/> | Subjetividade  | <input type="checkbox"/> |

Nome:— \_\_\_\_\_

Disciplina (s) que leciona \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO A 1

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Religião \_\_\_\_\_

Curso Secundário: Colégio ( ) Técnico ( )

Nacionalidades: Pai \_\_\_\_\_

Mãe \_\_\_\_\_

Avós paternos \_\_\_\_\_

Avós maternos \_\_\_\_\_

Profissão do Pai: \_\_\_\_\_

Ocupação ( o que faz ): \_\_\_\_\_

Grau de Escolaridade do Pai: \_\_\_\_\_

Profissão da Mãe: \_\_\_\_\_

Ocupação ( o que faz ): \_\_\_\_\_

Grau de Escolaridade da Mãe: \_\_\_\_\_

Quais as suas opções, na ordem em que se inscreveu para o Vestibular?

1) \_\_\_\_\_

2) \_\_\_\_\_

3) \_\_\_\_\_

## ANEXO 2

## INSTRUÇÕES

Esta pesquisa pretende saber o que significam certas coisas para algumas pessoas. Nas páginas seguintes v. encontrará, no alto de cada página, um conceito e, logo abaixo, algumas escalas – cada uma com dois adjetivos opostos, um em cada extremo da escala. V. irá responder fazendo um x em um dos espaços da escala para mostrar o que o conceito significa para você .

1. Se v. achar que um dos adjetivos é **extremamente relacionado** com o conceito no alto da página, marque assim:

superficial | x | | | | | | profundo  
 superficial | | | | | | | x | profundo

2. Se v. achar que um deles é **bastante relacionado**, mas não **extremamente**, marque assim:

superficial | | x | | | | | profundo  
 superficial | | | | | | x | profundo

3. Se v. achar que um deles é **um pouco relacionado**, marque assim:

superficial | | | x | | | | profundo  
 superficial | | | | | x | | profundo

4. Se v. achar que não há relação entre eles e o conceito ou que ambos se relacionam igualmente com o conceito, marque assim:

superficial | | | | x | | | profundo

- Atenção** – Faça apenas um x em cada escala
- Cuidado** – Não pule nenhuma escala, nem página .
- Trabalhe** – sem se deter muito nas respostas. Estamos interessados na sua primeira reação, no que v. sente de imediato e em geral, sem pensar em casos particulares.

Seja sincero

Obrigada



## ANEXO 3

## QUESTIONÁRIO 2

Nome: \_\_\_\_\_

Nacionalidades Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Avós paternos: \_\_\_\_\_

Avós maternos: \_\_\_\_\_

Profissão do Pai: \_\_\_\_\_

Ocupação (o que faz) \_\_\_\_\_

Grau de Escolaridade do Pai: \_\_\_\_\_

Profissão da Mãe: \_\_\_\_\_

Ocupação (o que faz): \_\_\_\_\_

Grau de Escolaridade da Mãe: \_\_\_\_\_

1. Que tipo de assuntos do curso que v. prefere estudar? \_\_\_\_\_

Desde que ano da Faculdade? \_\_\_\_\_

2. Você o prefere porque: (assinale apenas uma das alternativas).

a) atende aos seus objetivos de conhecimento.

b) lhe dá possibilidades de bom emprego.

c) o pessoal é simpático.

d) é mais fácil de ser aprovado.

3. Para você é importante conhecer o ser humano porque ele é: (assinale apenas uma das alternativas).

a) um desafio a ciência.

b) através dele se conhece a realidade sócio-cultural, física e biológica.

c) um indivíduo a que podemos ajudar.

4. Dos temas estudados nestes anos qual o que mais o impressionou? \_\_\_\_\_

Em que disciplina? \_\_\_\_\_

5. Se você tivesse ou pudesse escolher o que fazer profissionalmente, considerando que remuneração, prestígio social e condições de trabalho fossem iguais, o que v. gostaria de fazer: (Assinale apenas uma das alternativas)

a) investigação de laboratório, aprimorando técnicas para conhecer cientificamente o ser humano.

b) ensino e/ou pesquisas de campo sobre quais as condições que fazem o ser humano ser o que é?

c) ajudar as pessoas a viverem melhor.

6. Se v. fez ou faz trabalhos extra-curriculares (monitoria, estágio ou trabalho voluntário), em que área? \_\_\_\_\_

7. Qual foi a sua opção nas áreas profissionais? \_\_\_\_\_